

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO  
PATROCÍNIO**

**Graduação em Tecnologia em Agronegócio**

**GESTÃO DE PROPRIEDADE LEITEIRA: Um estudo de caso em uma  
propriedade rural no Município de Patrocínio/MG**

Matheus Faria Rodrigues

**PATROCÍNIO - MG**

**2017**

**MATHEUS FARIA RODRIGUES**

**GESTÃO DE PROPRIEDADE LEITEIRA: Um estudo de caso em uma  
propriedade rural no Município de Patrocínio/MG**

Trabalho de conclusão de curso apresentado  
como exigência parcial para obtenção do grau  
Tecnólogo em Agronegócio, pelo Centro  
Universitário do Cerrado – UNICERP  
Patrocínio/MG.

Orientador: Prof. Esp. Darlan Leite da Silva  
Marques

**PATROCÍNIO - MG**  
**2017**

***DEDICO*** este estudo aos meus pais, que me apoiaram sempre; aos meus irmãos, família e aos amigos que me incentivaram e me apoiou para a formação acadêmica.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, que sempre me iluminou, para ter a mente sempre limpa e focada.

A minha família, que sempre estiveram ao meu lado e nunca mediram esforços para me apoiar.

Ao meu orientador Darlan Leite da Silva Marques, pelos conhecimentos transmitidos que desde o início me apoiou e me orientou.

Ao professor da matéria Arlindo Gonçalves Reis Jr., que me ajudou na elaboração deste trabalho.

Aos meus companheiros de sala que sempre foram muito amigos e a Edicleia Sueny que me ajudou no desenvolvimento do trabalho.

E a todos os professores que contribuíram no ensino durante os três anos de curso.



**Centro Universitário do Cerrado Patrocínio**  
**Curso de Graduação em Tecnologia em Agronegócio**

Trabalho de conclusão de curso intitulado “*Gestão de Propriedade Leiteira: Um Estudo de Caso em uma Propriedade Rural no Município de Patrocínio/MG*”, de autoria do graduando Matheus Faria Rodrigues, aprovado pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

---

Prof.º Esp. Darlan Leite da Silva Marques - Orientador

Instituição: UNICERP

---

Prof.ª Esp. Máira dos Reis Araújo

Instituição: UNICERP

---

Prof.ª Esp. Érika Cristina Pires Ruiz Pereira

Instituição: UNICERP

Data de aprovação: 07/12/2017

Patrocínio, 07 de dezembro de 2017.

**RESUMO**

Melhorar a gestão da propriedade para diminuir o custo e aumentar o lucro, mudando aspectos de gestão e de produção, na área de gestão de números da propriedade tudo o que entra e sai para ter noção do seu custo de produção, melhorar aspectos de alimentação dos animais almejando melhores resultados com a mesma área de terra, propondo melhorias para ter um leite de melhor qualidade, de acordo com as exigências do laticínio, tanto em sólidos no leite como gordura e proteína, mais também aspectos sanitários como contagem bacteriana, e redução das células somáticas, melhorar a recria de animais dentro da propriedade, criando animais mais forte e saudável, buscando uma melhoria nos futuros animais da propriedade. O objetivo do trabalho foi, através de um estudo de caso, analisar e acompanhar uma propriedade leiteira, para diagnosticar problemas e propor soluções. Foi utilizado o método de observação e um check-list para diagnosticar os possíveis problemas da propriedade, referentes à gestão de custos e aspectos de produção.

**Palavras-chaves:** Gestão, Qualidade, Custos, Produção.

## **LISTA DE SIGLAS**

CCS      Contagem de Células Somáticas

CBT      Contagem Bacteriana

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 Referencial teórico .....</b>	<b>10</b>
2.1.1 Evolução da produção de leite no Brasil.....	10
2.1.2 Gestão de custo .....	12
2.1.3 Qualidade do leite .....	13
2.1.4 Pastagens .....	13
2.1.5 Desafios da cadeia do Leite.....	14
2.1.6 Interferência da Qualidade .....	14
2.1.7 Fortalecimento do Associativo.....	15
2.1.8 Estratégia Operacional .....	15
2.1.9 Tecnologia na Atividade Leiteira.....	15
2.2 Metodologia .....	16
2.3 Resultados da Pesquisa .....	17
2.3.1 Atividades na produção leiteira.....	17
2.3.2 Gestão de Pessoas .....	17
2.3.3 Planejamento da Fazenda.....	18
2.3.4 Uso Adequado do Equipamento de Ordenha .....	18
2.3.5 Gestão Administrativa.....	18
2.4 Análise e Discussão dos Resultados .....	18
<b>3. CONCLUSÕES.....</b>	<b>20</b>
<b>REFERENCIAS BIBLIOGRAFIAS .....</b>	<b>21</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>23</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Como toda empresa, a propriedade rural deve ser gerida de forma inteligente identificando mensalmente o saldo do negócio leite, seja ele positivo ou negativo. Somente identificando os problemas é que consegue alcançar as devidas correções para estes, sendo que quanto melhor for à gestão, maiores será as chances de sucesso na atividade, independente do ramo a ser trabalhado.

Na gerência da atividade leiteira, tem-se a participação de uma enorme quantidade de variáveis entre custos fixos, custos variáveis, depreciações, entre outros; sendo que muitas vezes o produtor possui dificuldade ou “pouca afinidade” com a gestão de seus números. Partindo da ideia de que produzir leite é administrar custos, o produtor deve ter em mente que o gerenciamento profissional da propriedade, com base no controle dos principais aspectos da atividade, é essencial para a racionalização das operações e para a redução dos gastos.

Esse controle é uma ferramenta indispensável, que deve ser usada para detectar problemas e ajudar na tomada de decisões sobre manejo em propriedades leiteiras de qualquer porte. O produtor deve estar ciente de que todas as variáveis que afetam a produção do leite terão impacto nos gastos.

Na pecuária leiteira atual, o nível de competitividade está cada vez mais acirrado, as tendências são instáveis com estreitas margens ao produtor e a exigência do mercado é gradualmente maior. Na pequena propriedade leiteira, esse quadro é ainda mais expressivo.

Diversos produtores apresentam capital para investimento, mas o fazem de maneira incorreta ou no momento errado. Outros, por serem muito pequenos, acreditam que não têm capital necessário e ficam estagnados. Muitos não têm a real noção de seus custos produtivos, enquanto outros colocam a emoção e a paixão na frente da razão e, por isso, não tomam a decisão correta.

O objetivo da pesquisa foi verificar em que grau o produtor de leite utiliza ferramenta de gestão em sua atividade leiteira é importante que ele conheça a fundo todos os seus custos, pelo menos para três objetivos específicos serão: compará-los com os de outras propriedades, comparar os preços recebidos pelo leite, além de corrigir falhas, ajustar o manejo e alterar as metas de produção.

A justificativa desse estudo é mostrar a importância do gerenciamento de propriedades leiteiras. Gerenciar é decidir o que fazer e o que não fazer e tomar as decisões adequadas quanto à tecnologia a ser adotadas mudanças no sistema produtivo, correr riscos.

Para esta tomada de decisões, é preciso olhar as diversas áreas da fazenda: produção, comercialização, pessoal e financeira. Para melhorar a gestão das atividades da fazenda, o produtor pode fazer uso de planilhas em computador ou até mesmo planilhas de papel. Há também a opção de adquirir programas de computador *software* especializados na gestão geral, sendo que estes demandam um valor de investimento um pouco maior, porém apresentam grande eficiência. Quando se fala em gestão, a organização é o fator primordial na busca de gestão rural eficiente. O pecuarista deve ser acima de tudo, organizado para conseguir gestões eficazes.

O problema da pesquisa foi analisar em que grau o produtor de leite utiliza as ferramentas de gestão em sua atividade leiteira e quais ferramentas utilizam e se esta utilizando de forma correta e se essas ferramentas estão dando resultados esperados.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Referencial teórico**

#### **2.1.1 Evolução da produção de leite no Brasil**

A pecuária leiteira do Brasil iniciou em 1532, quando a expedição colonizadora de Martim Afonso de Souza citado por Pereira (2013) trouxe da Europa para a então colônia portuguesa os primeiros bois e vacas. Durante quase cinco séculos de existência, a atividade caminhou, sem grandes evoluções tecnológicas.

A partir de 1950, coincidindo com o surto da industrialização do país, a pecuária leiteira entrou na sua fase moderna, mas mesmo assim o progresso continuou tímido. No final dos anos 60, o rumo desta história começou a alterar, quando o revolucionário leite tipo B ganhou expressão nacional.

Entretanto, o salto mais qualitativo da pecuária leiteira aconteceu, por volta de 1980. Daí em diante, o setor exibiu dinamismo que nunca tinha tido, possibilitando afirmar que o progresso que teve em apenas duas décadas foi maior que o dos últimos anos. (Pereira, 2013)

De acordo com Rubez (2001) presidente do leite do Brasil. No início da década de 80, o leite C e o B eram os líderes do mercado consumidor. O leite tipo A estava começando a disputar a preferência dos compradores.

O leite longa vida chegou de mansinho e pouco a pouco foi deixando os concorrentes para trás, até se tornar no leite mais vendido no país. O ciclo do longa vida provocou fenômenos na agroindústria leiteira como a expansão das bacias leiteiras para regiões que antes não tinham expressão nacional na atividade, entre Centro-oeste e do Norte. O longa vida extinguiu o caráter regional das marcas de leite, pois agora ele pode ser produzido num pequeno município e vendido em outros a milhares de quilômetros de distância. Para a velha geração, a imagem mais autêntica do leite eram as saudosas garrafas de vidro. Para a nova, é a caixinha (RUBEZ, 2001, p.2).

Conforme Pereira (2013) Os anos 90 foram muito ricos para o Brasil e para a pecuária leiteira. O começo da década foi marcado pela especulação financeira, numa época em que a inflação era de 3% ao dia, os laticínios vendiam o leite à vista e chegavam a pagar os produtores num prazo de 50 dias. Em 1990, a Sunab baixou a Portaria 43, que acabou com o tabelamento do preço do leite, pondo o fim ciclo que durou meio século.

Embora a abertura econômica tenha provocado grande desnacionalização das empresas brasileiras e invasão de produtos estrangeiros em nosso mercado como os lácteos, fazendo com que o país se tornasse pátria mundial desses produtos, por outro lado ela obrigou a atividade a se tornar mais profissional, pois essa é a lei da globalização econômica. (PEREIRA, 2013, p.2)

Nessa década também foi iniciada a coleta de leite granel, quando a economia brasileira e a mundial foram contaminadas pela globalização. A ordem era ser moderno, competitivo, estar preparado para enfrentar a concorrência. Aconteceu o boom da informática e da internet. O Brasil criou o Código de Defesa do Consumidor. A sociedade passou a ter uma postura mais crítica em relação aos produtos que comprava. O lançamento do Plano Real, que venceu o dragão inflacionário, levou as empresas de laticínios a buscar seus lucros mais na parte operacional do que na especulativa. (Rubez, 2003).

Uma pesquisa feita pela Embrapa Gado de Leite citada por Pereira (2013) mostra que ao longo dos últimos 20 anos o setor lácteo passou por diversas transformações e vivenciou momentos distintos. Mesmo nos diferentes ambientes de intervenção, a produção sempre cresceu. Somente nos últimos 10 anos a produção de leite cresceu 55% no Brasil

No período entre 2006 e 2010, o Brasil foi o segundo país em aumento absoluto na produção de leite, com 1,3 milhão de toneladas, ficando atrás apenas da Índia com 2,9 milhões de toneladas. Este crescimento fez com que o Brasil se aproximasse da Alemanha, da Rússia, da China e do Paquistão, podendo vir a ocupar, na próxima década, o posto de terceiro maior produtor mundial, atrás da Índia e dos Estados Unidos, caso mantenha esta taxa de

crescimento. A França, com 25 bilhões de litros e segundo maior produtor europeu, já foi ultrapassada há alguns anos (CARVALHO, 2011, p.2).

### 2.1.2 Gestão de custo

De acordo com Costa (2005) custos fixos são:

São os custos que permanecem constantes dentro de determinada capacidade instalada, independem do volume de produção, ou seja, uma alteração no volume de produção para mais ou para menos não altera o valor total do custo. Exemplos: salários das chefias, aluguel, seguros etc. (COSTA, 2005 p.22).

De acordo com Costa (2005) custos variáveis são:

São os custos que mantém relação direta com o volume de produção ou serviço. Dessa maneira, o valor absoluto dos custos variáveis cresce e medida que o volume de atividades da empresa aumenta. Na maioria das vezes, esse crescimento no total evolui na mesma proporção do acréscimo no volume produzido. (COSTA, 2005 p.24)

Segundo Costa (2005) custos diretos são:

São os custos que podem ser qualificados e identificados no produto ou serviço e valorizados com relativa facilidade. Dessa forma, não necessitam de critérios de rateios para serem alocados aos produtos fabricados ou serviços prestados, já que são facilmente identificados. Os custos diretos, na grande maioria das indústrias, compõem-se de matérias e mão-de-obra. (COSTA, 2005 p.25)

Segundo Costa (2005) custos indiretos são:

São os custos que por não serem perfeitamente identificados nos produtos ou serviços, não podem ser apropriados de forma direta para as unidades específicas ordens de serviços executados etc. Necessitam, portanto, da utilização de algum critério de rateio para sua alocação. (COSTA, 2005, p.27)

O sistema de custeio que melhor atende a finalidade de controle e conhecido como custeio-padrão ou standard, que será estudado em capítulo específica. Nesse, sistema, por meio de análises técnicas de experiência passada e da expectativa do futuro, são estabelecidos padrões ou objetivos de custo para determinados produtos ou departamentos. (Costa, 2005)

Além do pleno conhecimento e controle dos custos de produção, e necessário identificar as possibilidades de melhorias de processos que resultem em identificação e eliminação de desperdícios que oneram o custo da produção e reduzem a lucratividade ou a competitividade das empresas. (Oliveira, 2005)

Cada vez mais esta sendo difundido o método de custeio direto ou variável como aquele que pode gerar informações mais adequadas e ágeis para a tomada de decisões. Esse assunto

também será visto em tópico posterior. É oportuno lembrar que esse método de custeio não é reconhecido pelas autoridades fiscais nem pela legislação comercial. (JR., 2005)

Com o atual dinamismo da economia, os administradores necessitam de informações confiáveis e rápidas, que lhes possibilitam a tomada de decisão para o alcance e a superação de metas de resultados. (Oliveira, 2005)

### **2.1.3 Qualidade do leite**

Pode-se apresentar que a qualidade do leite é definida por parâmetros de composição química características físico-químicas e higiene. A presença e os teores de proteína, gordura, lactose, sais minerais e vitaminas determinam a qualidade da composição, que, por sua vez, é influenciada pela alimentação, manejo, genético e raça do animal. Fatores ligados a cada animal como o período de lactação o escore corporal ou situações de estresse também são importantes quando a qualidade composicional, afirma Brito.

De acordo com Brito (2001) do seu ponto de vista de controle de qualidade, o leite e os derivados lácteos estão entre os alimentos mais testados e avaliados, principalmente devido à importância que representam na alimentação humana e a sua natureza perecível.

Os testes empregados para avaliar a qualidade do leite fluido constituem normas regulamentares em todos os países, havendo pequena variação entre os parâmetros avaliados características físico-químicas e sensoriais como sabor, odor e são definidos parâmetros de baixa contagem de bactérias, ausência de microrganismos patogênicos, baixa contagem de células somáticas, ausência de conservantes químicos e de resíduos de antibióticos, pesticidas ou outras drogas. (BRITO, 2001 p.61)

### **2.1.4 Pastagens**

Conforme Matos (2001) infelizmente, os solos dedicados a produção de forragem, seja para corte ou pastejo na maioria das nossas bacias leiteiras, estão degradadas pela erosão foram “careados” para o meio urbano por meio do café, arroz, feijão, milho, carne e outros produtos agrícolas, ao longo das diversas lavouras conduzidas no passado. Esses solos hoje, sem a devida correção e reposição dos nutrientes, só conseguem manter gramíneas pouco exigentes em fertilizante, como as braquiárias, que, por sua vez, mostram-se poucas produtivas nessas condições. Para manter alguma produção de leite, o produtor muitas vezes é obrigado a utilizar alimentos concentrados, uma vez que as vacas em lactação não conseguem dessas pastagens contribuição adequada para sua dieta. (Matos, 2001)

De acordo com Matos 2001 a principal razão, entretanto, e a menor disponibilidade de área em função da redução necessária do tamanho dos piquetes à medida que se alonga o período de descanso, nos sistemas de pastejo rotativo. O menor consumo e a quantidade inferior da ingesta selecionada por animais em pastejo rotativo com períodos de descanso longos podem estar associadas à queda de qualidade da forragem disponível, de idade mais avançada, e da menor área de pastagem diariamente alocada para cada animal. (Matos, 2001)

Com base na afirmativa de Álvares em grande parte do país, o período de pastejo é maior que 6 meses; além disso, há diversidade climática regional que causa diferenças na época de disponibilidade de pasto, reduzindo o efeito da estacionalidade em nível nacional. (Álvares, 2001)

### **2.1.5 Desafios da cadeia do Leite**

As mudanças impostas à pecuária leiteira do Brasil, sobretudo na última década, fizeram com que um novo perfil se desenhasse para o setor. No início dos anos 90, após a abertura do mercado, a cadeia produtiva do leite sofreu uma série de impactos, fruto da falta de uma política coordenada de desenvolvimento da pecuária de leite. A concorrência desleal e predatória dos subsídios internacionais concedidos as principais commodities lácteas pelos países da união europeia e estados unidos interferiram bruscamente na competitividade do setor leiteiro brasileiro. (Martins, 2003)

Segundo Martins (2003) apesar dos avanços e preciso progredir muito.

Existem importantes desafios na coordenação da cadeia, no fortalecimento de programas institucionais na eliminação das distorções do mercado internacional, no aumento de consumo de lácteos, na organização dos produtores, na melhoria da qualidade do leite, no crescimento das exportações, entre outros. (MARTINS, 2003 p.12)

### **2.1.6 Interferência da Qualidade**

De acordo com Martins (2003) a qualidade, em todas as suas dimensões, melhora à medida que o mercado exige, reconhece e valoriza produtos e serviços com qualidade superior. O pagamento diferenciado pela qualidade é um dos postos principais instrumentos para estimular os produtores a se especializarem. Essa diferenciação passava pela necessidade de remunerar adequadamente o produtor que internalizou parte do custo de resfriamento que, antes do processo de granelização, era das indústrias. (Martins, 2003)

### **2.1.7 Fortalecimento do Associativo**

Dessa forma, o fortalecimento da pecuária de leite passa pelo fortalecimento das entidades de classe, que os defendem econômica e politicamente, e pela modernização das cooperativas, sem os vícios das gestões retrogradadas que levaram ao fim boa parte delas, com disposição de promover incorporações, funções, e que criem atrativos confiáveis aos produtores, a fim de manter um ambiente de fidelidade e espírito associativos. (Martins, 2003)

### **2.1.8 Estratégia Operacional**

O primeiro aspecto trata da administração das propriedades rurais. Não é mais aceitável o desconhecimento das questões de planejamento, organização e controle das atividades e processos, na gestão de propriedades rurais. Ademais, há a necessidade de adoção de programas de qualidade, com a introdução de técnicas de administração que privilegiam tais programas. (Martins, 2003)

Segundo Martins (2003) aspectos mencionados trata do mito, que continua se perpetuando na cultura popular, de tecnologia como sendo uma ciência aplicada, que longe de ser interpretada como investimento e vista como despesa, o que gera uma barreira para o seu entendimento e adoção no meio rural. Deve-se ter como meta convencer os produtores que tecnologia não é necessariamente aquisição de máquinas e implementos, mas muitas vezes mudança de conceitos, que sem custos, poderão aumentar significativamente seus ganhos. (Martins, 2003)

Ainda em sua afirmativa Martins (2003) o terceiro aspecto refere-se ao conhecimento que possibilita agregar valores à produção. Isto se aplica, no caso do segmento da produção nas fazendas, a ganhos advindos de: melhoria na gestão de propriedade; qualidade da matéria-prima; outras formas de melhor conduzir o processo de produção (alimentação do rebanho, manejo sanitário, entre outros) e capacidade dos agentes produtivos se organizarem em associações, sindicatos e cooperativas. Colocar em foco das intervenções no processo produtivo, por intermédio de programas de capacitação. (Martins, 2003)

### **2.1.9 Tecnologia na Atividade Leiteira**

A resistência do produtor de leite a uma determinada tecnologia se deve, em parte, naturalmente ao receio do desconhecimento, fato esse inerente à maioria dos seres humanos. A tendência de grande parte dos produtores, quando diante de uma tecnologia nunca vista, e de duvidar, voltando-se sempre para as técnicas tradicionais usadas pelos seus antepassados. Muitas vezes, o produtor de leite tem as suas razões para não se arriscar, principalmente quando a ele se recomendou uma tecnologia inadequada ou mesmo o técnico não acompanhou a sua implantação até a obtenção dos resultados propostos, criando-se dessa maneira barreiras à adoção de novas tecnologias. (Vilela, 2003)

## **2.2 Metodologia**

Para a realização desta pesquisa foi avaliado os critérios de gestão de propriedade leiteira, classificando os tipos de pesquisa em relação aos objetivos, aos procedimentos e quanto à abordagem do problema.

Quanto aos objetivos a pesquisa foi descritiva, pois se pretende relatar sobre acompanhamento das atividades da fazenda com intuito de realizar diagnóstico referente aos processos de gestão. Quanto aos procedimentos, a pesquisa a ser desenvolvida foi um estudo de caso, pois se pretendeu demonstrar quais são os resultados indicado na observação do estágio feito na propriedade rural, no período de um ano e meio.

Em relação à abordagem do problema, a pesquisa será quantitativa, pois se utilizará de dados econômico-financeiros para avaliar os impactos das atividades, através de aplicação de técnicas estatísticas, sejam elas mais simples ou complexas.

Em relação ao local da pesquisa será realizada em uma fazenda possui atualmente 18 hectares de terra para atividade pecuária leiteira, localizada na cidade de Patrocínio-MG.

Em relação à População e amostra a presente pesquisa foi utilizada a amostragem não probabilística por acessibilidade, que é, “é aquela que está longe de qualquer procedimento estatístico, onde os elementos foram selecionados pela facilidade de acesso a eles”.

Escolheu-se o Município de Patrocínio-MG, considerando que dentro da região é uma das mais importantes bacias leiteira. O leite é a base das pequenas e medias propriedades da região. Ajudando a impulsionar a economia que movimenta o comércio e a prestação de serviços na cidade.

Para que se alcancem os objetivos propostos neste estudo, a coleta dos dados para a pesquisa foi através de observações e dos documentos interno.

A coleta de dados como forma de categorizar, ordenar e sumarizar os dados. A análise e tratamento dos dados busca compreender melhor o discurso, aprofundar e extrair momentos importantes para a pesquisa.

Com relação à análise e tratamento dos dados os mesmos serão tabulados e receberão tratamento matemático e estatístico caso seja necessário, fazendo-se as observações através da análise documental e os resultados serão interpretados e atribuídos sua significação. Para ilustração das informações obtidas serão utilizados informações e documentos e para tanto serão utilizadas as ferramentas do editor de texto *Word* e ambos da *Microsoft*.

## **2.3 Resultados da Pesquisa**

### **2.3.1 Atividades na produção leiteira**

A área de interesse trata-se de uma propriedade rural localizada na cidade de Patrocínio/MG. A fazenda tem produção leiteira semi-confinada o intuito do estudo e acompanhar a gestão e os processos de produção da fazenda, sugerir um plano de ação para as possíveis melhorias que sejam necessárias nos processos de gestão da propriedade e se necessário fazer mudanças na área de produção. A empresa rural caracteriza-se por ser um local onde necessita de uma melhoria em diversos processos de produção e administrativos. Com intuito de melhorar a gestão do negócio e aumentar a renda da propriedade.

Foi feito o acompanhamento das atividades desenvolvidas na propriedade, devidamente acompanhada pelo proprietário. Podem-se acompanhar os processos de toda a propriedade, com foco nos processos de gestão de custos da propriedade. Também se acompanhou o método de gestão de pessoas. Acompanhou a hora da ordenha e pós ordenha dos animais, detectando que não tem atos de higiene adequados que vão afetar diretamente a qualidade do leite, foi analisada Planejamento da Fazenda e metas. As áreas analisadas seguem abaixo.

### **2.3.2 Gestão de Pessoas**

A propriedade não tem pessoas contratadas, com carteira assinada, são feitas à contratação por diária quando necessário mais não é observado as leis e nem documentações necessárias, não existe um plano de pagamento aos filhos normalmente e pago de acordo com as necessidades do próprio.

### **2.3.3 Planejamento da Fazenda**

A propriedade não tem metas estabelecidas para contagem de células somáticas (CCS) do rebanho e taxa de mastite clínica, que prejudicam a qualidade do leite, não tem o acompanhamento e orientação de pessoas capacitadas (veterinário, gerente, técnicos de ordenha e consultores), para planejar e propor metas para melhorar o desempenho da propriedade.

Não existe um planejamento quanto à produção, para aumentar a produção e melhorar a qualidade do leite, e nem para melhorar a estrutura da propriedade que vão sofrendo desgaste com o tempo e nem um planejamento para ter animais sempre jovens e saudáveis no rebanho.

### **2.3.4 Uso Adequado do Equipamento de Ordenha**

Observou-se que na hora da ordenha não é examinado os primeiros jatos de leite para a detecção precoce de mastite clínica e descida apropriada do leite, as tetas são limpas e secas antes da ordenha, mais a limpeza é feita somente com água e panos para secar não sendo a forma mais adequada, os materiais de ordenha ficam no mesmo local da ordenha possibilitando a entrada de moscas em contatos com os mesmos.

Não avalia a manutenção periódica do equipamento de ordenha e observada só quando não está funcionando bem ou foi diagnosticado algum problema. Não é feita à troca imediatamente às mangueiras curtas de leite quebradas ou rachadas, porque na propriedade não tem, e necessário buscar na cidade.

### **2.3.5 Gestão Administrativa**

Pode-se observar que o proprietário não anotava os custos de produção, que não guardava notas de compras de insumos, como medicamentos, itens para a ordenha, rações e sal mineral, adubos etc. Então se torna impossível ter uma base de seu custo de produção. Avaliando a propriedade estava ou não dando lucro.

## **2.4 Análise e Discussão dos Resultados**

De acordo com as observações feitas na área de estudo, observou-se que não tem um controle de custos, com a finalidade de programar melhorias na gestão da propriedade manter os custos fixos e variáveis sob controle, acompanhar a contabilidade por meio de relatórios,

balanços mensais e demonstração de resultados, fazer anotações, e guardas notas de compra e de venda de produtos para ter uma relação custo benefício da propriedade.

Foi observado que a propriedade não tem pessoas contratadas, com carteira assinada, e feitas à contratação por diária quando necessário mais não é observado as leis e nem documentações necessárias, foi indicado quando necessário à contratação de uma pessoa por diária observar as leis e assinar contrato com o empregado para evitar qualquer negligência.

Não existe um plano de pagamento aos filhos normalmente e pago de acordo com as necessidades do próprio, foi indicado a assinar a carteira dos filhos e dar um salário fixo mensalmente para os mesmos.

A busca por um leite de maior qualidade de acordo com as exigências do laticínio indica que pequenas mudanças na hora da ordenha, como examinarem os primeiros jatos de leite para a detecção precoce de mastite clínica foi indicado o uso do teste da caneca que é um teste simples e barato que verifica a existências de globos no leite que indica o início da mastite, e também fazer a ordenha dos animais por último e descartando o leite dos animais infectados e fazer o tratamento no animal. E as tetas são limpas e secas antes da ordenha, mais a limpeza é feita somente com água e panos para secar não sendo a forma mais adequada, foi indicado o uso de desinfetante antes da ordem e a secagem com papel toalha descartável, não utilizando em outros animais que pode transmitir doenças.

Os materiais de ordenha ficam no mesmo local da ordenha possibilitando a entrada de moscas em contatos com os mesmos. Foi indicada a retirada dos equipamentos depois do uso para não haver contatos com insetos e leva-los para junto da casa do tanque onde é um lugar fechado e não entra mosquitos. Fazer uma avaliação e a manutenção periódica do equipamento de ordenha. Não é feita à troca imediatamente das mangueiras curtas de leite quebradas ou rachadas, porque na propriedade não tem, e necessário buscar na cidade, foi indicado a manter um pequeno estoque de mangueiras na propriedade, se caso estragar fazer a troca imediatamente.

A propriedade não tem metas estabelecidas para contagem de células somáticas (CCS) do rebanho e taxa de mastite clínica, que prejudicam a qualidade do leite, foi proposto metas com o acompanhamento e orientação de pessoas capacitadas (veterinário, gerente, técnicos de ordenha e consultores), para planejar e propor metas para melhorar o desempenho da propriedade. E foram orientados a fazer planejamento quanto à produção, para aumentar a produção e melhorar a qualidade do leite, de acordo com o veterinário.

E melhorar as estruturas da propriedade que vão sofrendo desgaste, melhorar as estruturas aos poucos sem pesar o orçamento. Com o tempo os animais da propriedade vão ficando velhos e trazendo mais gastos, fazer o planejamento de descarte dos animais acima de cinco crias para ter animais sempre jovens e saudáveis no rebanho.

### **3. CONCLUSÕES**

O propósito desse trabalho foi analisar uma propriedade rural de atividade na região de Patrocínio/MG, a propriedade tem como atividade a pecuária de leite. Identificando os problemas na área de gestão e de produção. A empresa rural se caracteriza como uma propriedade, que tem vários aspectos produtivos dentro da pecuária, exigindo cuidados na gestão, e mudanças de produção para tornar a propriedade mais lucrativa. A propriedade rural deve ser gerida de forma atenciosa, identificando falhas na gestão e na produção. A gestão bem feita e de suma importância tendo em vista vários aspectos a serem observados. Visando aumentar a produção e reduzir custos. Aumentando a competitividade da propriedade.

O objetivo deste estudo que foi identificar problemas na gestão da propriedade leiteira, e posteriormente na produção, foi alcançado, pois foi proposto soluções para a propriedade, modificando a forma de gestão de números, e mudando aspectos produtivos.

Foi visualizado problemas na gestão de seus números e custos de produção, uma vez que o proprietário não fazia armazenamentos de notas, e nem números relativos à propriedade, não tinha uma gestão de pessoas que trabalham na fazenda e nem com seus filhos. A qualidade do leite produzido não é satisfatória para o laticínio que a propriedade entrega, tendo em vista que o leite é remunerado por qualidade. Outro problema foi no planejamento da propriedade não tinha metas e nem orientação de profissionais adequados.

Observando-se o tão grande e complexo e a cadeia produtiva do leite propõem estudos sobre a qualidade do leite, que cada vez mais é requerido pelos laticínios. Alternativas além do leite in natura que podem ser usadas pela propriedade leiteiras para agregar valor ao seu produto e diversifica a renda. O trabalho foi delimitado na área de gestão e o que pode ser mudado pelo gestor para trazer alternativas para melhorar a renda da propriedade.

O estudo é importante tanto para o meio acadêmico e profissional, porque a nossa região é uma grande bacia leiteira, e composta por várias propriedades, laticínios, fabricas de insumos,

etc. a região abrange toda a cadeia do leite, e importante para produtores da região, que visualiza problemas parecidos com o quais foram abordados no trabalho.

## **REFERENCIAS BIBLIOGRAFIAS**

ÁLVARES, J.A.S. **Produção de Leite e sociedade** 2001. Editora FEPMVZ.

BRITO, M.A.V.P. **Produção de Leite e sociedade 2001**. Editora FEPMVZ.

CARVALHO, M. P. **Brasil é destaque em produção, mas laticínios** Anualpec 2011. Disponível em: [goo.gl/PwVbwy](http://goo.gl/PwVbwy) . Acesso em 22 de janeiro de 2017.

COSTA, R.G. **Gestão Estratégica de Custos**. Editora Atlas, 2005.

JR. J. H.P. **Gestão Estratégica de Custos**. Editora Atlas, 2005.

MATOS, L.L. **Produção de Leite e sociedade**, 2001. Editora FEPMVZ.

MARTINS, M.C. **Gestão Ambiental e Políticas para o Agronegócio do Leite**, 2003. Editora Embrapa.

PEREIRA, J. R. A, **Evolução da produção de leite no Brasil nos últimos 40 anos**, 2013. Disponível em: [goo.gl/Xr8kLc](http://goo.gl/Xr8kLc). Gestão Estratégica de Custos. Editora Atlas, 2005.

RUBEZ, J. **Retrospectiva do leite nos anos 90**, 2001.

Disponível em: [goo.gl/UFSLricontent\\_copy](http://goo.gl/UFSLricontent_copy). Acesso em 10 de outubro de 2017.

RUBEZ, J. **O Leite nos últimos 10 anos, 2003**.

Disponível em: <https://goo.gl/spqRwf> . Acesso em 12 de outubro de 2017.

VILELA, E. **Gestão Ambiental e Políticas para o Agronegócio do Leite**, 2003. Editora Embrapa.

## ANEXO

<b>Check List Gestão da Propriedade Rural Leiteira</b>		
<b>Data:</b>	<b>Preenchimento:</b>	
<b>1 – Gestão de Pessoas:</b>		
<b>Item</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
Há pessoas contratadas na fazenda.		
São observadas as leis e documentações necessárias à contratação.		
Existe plano de cargos e salários.		
A mão de obra é familiar.		
Existe um plano de pagamento aos filhos.		
É trabalhada a sucessão familiar.		
<b>2. Planejamento da Fazenda</b>		
<b>Item</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
Tem metas estabelecidas para contagem de células somáticas (CCS) do rebanho e taxa de mastite clínica		
Revê as metas periodicamente com auxílio de pessoas capacitadas (veterinário, gerente, técnicos de ordenha e consultores).		
Existe planejamento quanto a produção, estrutura e rebanho?		
<b>3. Procedimentos, Manutenção e Uso Adequado do Equipamento de Ordenha.</b>		
<b>Item</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
Examina os primeiros jatos de leite para a detecção precoce de mastite clínica e descida apropriada do leite.		
Certifica se as tetas estão limpas e secas antes da ordenha.		
Os materiais de ordenha estão devidamente guardados e disponíveis.		
Avalia a manutenção periódica do equipamento de ordenha visando o adequado funcionamento de acordo com as recomendações do fabricante usando métodos de avaliação dinâmicos e formulários de registro adequados.		
Troca imediatamente as mangueiras curtas de leite quebrados ou rachados.		
<b>4. Gestão Administrativa, Anotação, Análise de Dados e Eventos.</b>		

<b>Item</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
Usa um sistema manual ou informatizado para gerenciar dados referentes documentos da fazenda, entradas de produtos e estoques, saídas de produtos e produção leiteira.		
Para cada caso de mastite clínica, anota o número da vaca, data da detecção, dias em lactação, quarto(s) afetado(s), número e tipo de tratamentos, resultado de tratamentos.		
Usa um sistema manual ou informatizado de análise para gerenciar dados referentes a CCS individual, prevalência e incidência de mastite subclínica		
Identifica, de maneira bem visível, todas as vacas tratadas e anote e catalogue todos os tratamentos.		
Existe planilhas manuais ou eletrônicas para controles de custos da fazenda		
Há arquivos de documentos fiscais e trabalhistas na fazenda.		
Há controle zootécnico e sanitário na fazenda.		